

## **Godofredo Rangel e a *Revista do Brasil*: (re)descobrimo o escritor e sua obra**

*Camila Russo de Almeida Spagnoli*

### **Resumo**

A comunicação apresentada, desdobramento da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, tenciona explorar a produção literária do mineiro Godofredo Rangel (1884-1951) na *Revista do Brasil*, circunscrevendo-se ao período que vai de janeiro de 1917, com a publicação do ensaio “O estilo de Fialho”, a abril de 1924, que traz o conto “O bedel”. A partir do levantamento realizado por Enéas Athanázio, em “Rangel e a *Revista do Brasil*”, busca-se apreender criticamente as linhas mestras da criação do ficcionista que ficou conhecido como interlocutor de Monteiro Lobato (1882-1948) em *A Barca de Gleyre* (1944). Identificam-se no periódico o conjunto de escritos que ganharam apenas a versão nas páginas da *Revista do Brasil* e trabalhos que foram posteriormente reescritos e difundidos em livro, como se verifica nos capítulos de *Vida ociosa*, que ganharam uma versão em livro em 1920, e os contos “Meu parente”, “O oráculo”, “Passeio ao céu”, reunidos em 1922 na obra *Andorinhas*; e “O destacamento”, “O croisée”, “O legado”, “Um animal estranho”, “O bedel”, “O gordo Antero”, que integram o volume *Os humildes*, lançado em 1944. Em face da exígua fortuna crítica de Godofredo Rangel, a investigação busca iluminar aspectos centrais de seu processo criativo, considerando, em principal, a trajetória dos textos na passagem das páginas do periódico para os livros. A leitura de *A Barca de Gleyre* permite um passeio pelos bastidores da criação, revelando o importante papel de Monteiro Lobato na atividade literária de Rangel, além de testemunhar o constante incentivo para que o amigo publicasse seus textos na *Revista do Brasil*, mesmo antes de Lobato ter se tornado proprietário do mensário (maio de 1918 a maio de 1925).

### **Palavras-chave**

Godofredo Rangel; Monteiro Lobato; correspondência; *Revista do Brasil*

---

1 Camila Russo de Almeida Spagnoli é doutoranda em Literatura Brasileira (bolsista do CNPq), na FFLCH-USP, orientada pelo Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, desenvolve pesquisa que explora a produção literária do escritor brasileiro Godofredo Rangel na *Revista do Brasil*. Mestre em Filosofia (2014), pelo Instituto de Estudos Brasileiros-USP. Possui Licenciatura em Letras, Português e Inglês (2009), pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (2009-2016), na Prefeitura Municipal de São Paulo. E-mail: camilarusso@usp.br

Algumas indagações surgem quando se menciona o nome de Godofredo Rangel: Quem foi mesmo este escritor? Qual a sua produção literária? Nasceu José Godofredo de Moura Rangel em Três Corações (MG), a 21 de novembro de 1884, filho de João Sílvio de Moura Rangel e Clara Augusta Gorgulho Rangel, quinto filho dentro os oito Moura Rangel<sup>2</sup>. Após a morte do pai, Rangel, aos doze anos de idade, muda-se para São Paulo, onde passa a morar com a irmã Lavínia Paraguassu. Em 1902, começa a cursar Ciências Jurídicas e Sociais no Largo de São Francisco; porém, em 1904, vai residir em Campinas, onde leciona por alguns meses, valendo-se da possibilidade de prosseguir no curso jurídico sem frequência integral.

Na época de estudante, Rangel conhece Monteiro Lobato por intermédio do amigo Ricardo Gonçalves (1883 -1916) e com outros jovens, nem todos egressos da Faculdade do Largo de São Francisco, formam o grupo autodenominado Cenáculo. Os jovens reuniam-se quase todas as noites no Café Guarani, à rua 15 de Novembro, e na república estudantil do Minarete, chalé no Belenzinho, onde os três amigos chegaram a morar.

É neste período que Lobato e Rangel começam a trocar cartas, amizade epistolar que se estende por mais de quarenta anos e está registrada em *A barca de Gleyre*, livro que Lobato organiza e publica pela Companhia Editora Nacional em 1944. A obra congrega, contudo, somente a correspondência ativa endereçada ao amigo e escritor Godofredo Rangel; soma 340 cartas e dois bilhetes. Cobre o período 1903-1948, sendo o primeiro um bilhete sem data, dado como de 1903, e o último, uma carta de 23 de junho de 1948, doze dias antes da morte do remetente.

Godofredo Rangel publicou uma gramática, *Estudo Práctico de Português* (1917); os romances *Vida Ociosa* (1920), *Falange Gloriosa* (1955) e *Os Bem Casados* (1955), os dois últimos, edições póstumas; dois volumes de contos, *Andorinhas* (1922) e

---

<sup>2</sup> Sílvio Bismarck de Moura Rangel (1869-1929), Gentil Nelaton de Moura Rangel (1871-1953), Lavínia Paraguassu (1872-1970), Georgina Zuleika de Moura Rangel (1882-1977) José Godofredo de Moura Rangel (1884-1951), Tancredo Castelar de Moura Rangel (1887-1888), Sílvia Iracema de Moura Rangel (1889-1928) e Irene Aymoré de Moura Rangel (1892-?).

*Os Humildes* (1944); a narrativa *A Filha* (1929); três obras infantis, *A banda de música do onça* (1943), *Histórias do tempo do onça* (1943) e *Passeio à casa de Papai Noel* (1943)<sup>3</sup>.

Foi colaborador em diversos jornais e revistas: *O Povo*, *O Combatente*, *O Minarete*, *O País*, *A Lanterna*, *O Dia*, *A Novela Semanal*, *O Estado de S. Paulo* e *O Estadinho*, *Vida Moderna* e *Revista do Brasil*. Nesta última, no período de 1917 a 1924, Godofredo Rangel figura em diferentes números, assinando críticas, ensaios, contos (alguns posteriormente reunidos nos livros *Andorinhas* e *Os humildes*) e até mesmo com os capítulos de seu livro de estreia *Vida ociosa*.

Um levantamento feito pelo biógrafo Enéas Athanázio, em “Rangel e a *Revista do Brasil*”, recupera a colaboração do escritor tricordiano no mensário:

- número 13 (janeiro de 1917): ensaio “O estilo de Fialho”, p. 53-59;
- número 17 (maio de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 1 a 4), p. 82-100;
- número 18 (junho de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 5 a 7), p. 215-229;
- número 19 (julho de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 8 e 9), p. 361-369;
- número 20 (agosto de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 10 a 12), p. 506-519;
- número 21 (setembro de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 13 a 15), p. 68-82;
- número 22 (outubro de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 16 a 18), p. 210-223;
- número 24 (dezembro de 1917): romance *Vida ociosa* (capítulos 19 e 20), p. 524-536;
- número 25 (janeiro de 1918): romance *Vida ociosa* (capítulos 21 e 22), p. 49-58;
- número 30 (junho de 1918): conto “Meu parente”, p. 152-159;
- número 31 (julho de 1918): conto “O destacamento”, p. 307-316;
- número 41 (maio de 1919): conto “O oráculo”, p. 19-23;

---

<sup>3</sup> RANGEL, Godofredo. *Estudo Práctico de Português*. [ S.I. :s.n.], 1917.

IDEM. *Vida ociosa*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1920.

IDEM. *Falange gloriosa*. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

RANGEL, Godofredo. *Os bem casados*. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

IDEM. *Andorinhas*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1922.

IDEM. *Os humildes*. São Paulo: Universitária, 1944.

IDEM. *A filha*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1929.

IDEM. *A banda de música do onça*. São Paulo: Melhoramentos, 1943.

IDEM. *Histórias do tempo do onça*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1943.

IDEM. *Passeio à casa de Papai Noel*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1943.

- número 53 (maio de 1920): conto “Passeio ao céu”, p. 28-32;
- número 54 (junho de 1920): conto “O croisèe”, p. 122-126;
- número 55 (julho de 1920): artigo “A retirada da Laguna”, p. 269-272;
- número 77 (maio de 1922): ensaio “Frases feitas”, p. 79-81;
- número 78 (junho de 1922): conto “O convescote”, p. 173-176;
- número 79 (julho de 1922): artigo “Mealhas”, p. 267-269;
- número 81 (setembro de 1922): conto “O legado”, p. 50-56;
- número 87 (março de 1923): crítica “Aspectos mineiros”, p. 278-282;
- número 98 (fevereiro de 1924): conto “Um animal estranho”, p. 188-190;
- número 100 (abril de 1924): conto “O bedel”, p. 313-316<sup>4</sup>.

Além das publicações assinadas por Godofredo Rangel, Enéas Athanázio também reúne referências feitas ao escritor na *Revista do Brasil*, entre elas estão a recepção crítica das obras, ensaios e, até mesmo, publicidade dos lançamentos rangelinos. Cabe destacar a importância deste material como fonte para pesquisa da recepção da obra de Rangel na época:

- número 61 (janeiro de 1921): *Vida ociosa* na seção “Movimento Editorial”, p. 89;
- número 62 (fevereiro de 1921): *Vida ociosa* entre “os recebidos”, divulgação do romance, p. 165;
- número 63 (março de 1921): *Vida ociosa* entre “os recebidos”, divulgação do romance, p. 279;
- número 63 (março de 1921): comentário de Monteiro Lobato, p. 262;
- número 64 (abril de 1921): ensaio de Tristão de Athayde, “A literatura em 1920” – referência à *Vida ociosa*, p. 3-15;
- número 65 (maio de 1921): continuação do ensaio de Tristão de Athayde, “A literatura em 1920” – referência à *Vida ociosa*, p. 118-129;
- número 65 (maio de 1921): comentário de Augusto de Lima sobre *Vida Ociosa*,

---

4 ATHANÁZIO, Enéas. “Rangel e a *Revista do Brasil*”. In: *Figuras e lugares*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1983, p. 36-40.

transcrição do jornal *Imparcial*, p. 76-78;

- número 65 (maio de 1921): sucesso de *Vida Ociosa*, em “Vida literária”, p. 180-181;
- número 67 (julho de 1921): anúncio, “em vias de publicidade”, do livro *Contos*, de Rangel, posteriormente publicado sob o título *Andorinhas*; p. 366.
- número 73 (janeiro de 1922): transcrição na seção “Resenha do mês” do artigo de Benjamin de Garay, publicado no periódico *La Nación*, de Buenos Aires – referência a Godofredo Rangel, p. 70-71;
- número 74 (fevereiro de 1922): ensaio de Breno Ferraz, “A literatura em São Paulo” - referência à *Vida ociosa*, p. 99-105;
- número 74 (fevereiro de 1922): foto de Godofredo Rangel na “Galeria dos editados”;
- número 75 (março de 1922): continuação do ensaio de Breno Ferraz, “A literatura em São Paulo” - referência à *Vida ociosa*, p. 194-200;
- número 82 (outubro de 1922): ensaio de Antônio Salles, “Regionalismo” - referência a Godofredo Rangel, p. 101-105;
- número 83 (novembro de 1922): crônica de B. Sanchez Sáez, “A literatura nacional no estrangeiro” - referência à *Vida ociosa*, p. 247-249;
- número 98 (fevereiro de 1924): comentário sobre o livro de contos *Andorinhas*, p.159-160<sup>5</sup>.

A correspondência de *A barca de Gleyre* testemunha o constante incentivo de Monteiro Lobato, na época proprietário da *Revista do Brasil*<sup>6</sup>, para que Rangel publicasse seus textos, como registra a carta de 30 de setembro de 1918: “Eu queria, agora que a *Revista* é minha, ver-te ali como gato da casa, em todos os números. Com coisas filológicas, com romances e contos, espiolhados ou não”<sup>7</sup>.

Mesmo antes de estar à frente da *Revista*, Lobato posiciona-se ativamente na

5 ATHANÁZIO, Enéas. “Rangel e a *Revista do Brasil*”. In: *Figuras e lugares*. Ed. cit., p. 38/9.

6 A *Revista do Brasil* pertenceu a Monteiro Lobato durante o período maio de 1918 a maio de 1925, tendo publicado 84 números. Cf. DE LUCA, Tania Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

7 LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Edição coordenada por Arlete Alonso. São Paulo: Globo, 2010, p. 429. Carta de São Paulo, 12/10/1918.

divulgação dos textos de Rangel. A carta de 10 de maio de 1917 recupera a mediação do amigo taubateano: “Hoje escrevi à *Revista* (como por ordem tua) que ou publicassem a *Vida* [*Vida ociosa*] ou devolvessem os originais. Estão a mangar contigo aqueles pare-drecos. Tiro-a de lá e publico-a em rodapé no *Estadinho*.”<sup>8</sup> A notícia e a eficácia do apelo resultam na carta seguinte: “A *Vida ociosa* vai afinal sair. Aquela intimação surtiu efeito. Respondeu o Plínio<sup>9</sup> que a não devolvia porque ia publicá-la.”<sup>10</sup>

O estudo da colaboração de Godofredo Rangel na *Revista do Brasil* pode ainda revelar escolhas do próprio processo de criação do escritor, percebendo-se a publicação em revista, em alguns casos, antecessora da edição em livro, como se verifica nos capítulos de *Vida ociosa*, que ganharam uma versão em livro em 1920, e os contos “Meu parente”, “O oráculo”, “Passeio ao céu”, reunidos em 1922 na obra *Andorinhas*; e “O destacamento”, “O croisée”, “O legado”, “Um animal estranho”, “O bedel”, “O gordo Antero”, que integram o volume *Os humildes*, lançado em 1944.

A leitura de *A Barca de Gleyre* permite um passeio pelos bastidores da criação, revelando o importante papel de Monteiro Lobato na atividade literária de Rangel. Em 30 de agosto de 1916, Lobato orienta o amigo: “A vantagem de dar a *Vida* [*ociosa*] em revista é poderes tê-la em forma impressa para ‘passar a ferro’ final. Em manuscrito a gente não vê totalmente um livro.”<sup>11</sup>

Ainda diante da perspectiva da correspondência enquanto “canteiro de obras”, algumas questões surgem em face da amizade literária entre Rangel e Lobato. O quanto de um escritor está no outro? Quais são suas contribuições e/ou trocas no processo de criação? Ao que parece, não é apenas Lobato quem tem um papel decisivo nas escolhas literárias do amigo. O seguinte trecho sugere que, além da reciprocidade, a gênese a quatro mãos constituía práxis dos missivistas “Se tens aí algum esqueleto de conto encostado e que não queiras aproveitar, manda-mo, que o revestirei de carnes e jogarei

8 IDEM, *ibidem*, p. 396. Carta da Fazenda, 10/05/1917.

9 Plínio Barreto era na época chefe da redação da *Revista do Brasil*.

10 LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 396. Carta da Fazenda, 05/06/1917.

11 LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 368. Carta da Fazenda, 30/08/1916.

com ele para cima da *Revista*.”<sup>12</sup>

Embora Godofredo Rangel tenha ocupado cadeira na Academia Mineira de Letras, poucas pesquisas detiveram-se em estudar sua produção literária., conforme o biógrafo Enéas Athanázio, em 1977, refletia:

O escritor mineiro José Godofredo de Moura Rangel tem sido pouco estudado. Decorridos mais de trinta anos de sua morte, raros são os ensaios a seu respeito [...] Não o registram, ou o fazem de modo incompleto, as enciclopédias e os dicionários de literatura, histórias e ensaios de crítica. Alguns lhe dedicam umas poucas linhas, mas enfatizando em demasia a correspondência com Monteiro Lobato, em detrimento de sua própria obra, relegada a segundo plano.<sup>13</sup>

Deste modo, investigar a produção literária de Godofredo Rangel é aventurar-se por um caminho pouco trilhado, com seus riscos e desafios. Partindo dos trabalhos do escritor publicados na *Revista do Brasil*, qual o percurso da composição destes textos e quais associações podem ser feitas entre eles? Quais as linhas de força do processo de criação do escritor? Que pistas deixadas na correspondência reunida n'*A barca de Gleyre* têm relação com as publicações feitas na *Revista*? Como se dá a passagem do texto da revista para as páginas do livro? São perguntas que norteiam a pesquisa de doutoramento, em andamento, e serão, parcialmente, discutidas na comunicação. A originalidade do presente projeto de pesquisa, está no objetivo de identificar, analisar e interpretar a produção de Rangel na *Revista do Brasil* e, amplamente, em que medida tal material contribui para que sejam aprofundados os conhecimentos sobre a obra e este autor.

---

12 IDEM, *ibidem*, p. 394. Carta da Fazenda, 22/04/1917.

13 ATHANÁZIO, Enéas. *Godofredo Rangel*. Curitiba: Gráfica Editora, 1977, p. 11.

## Referências bibliográficas

ATHANÁZIO, Enéas. *Godofredo Rangel*. Curitiba: Gráfica Editora, 1977.

\_\_\_\_\_. “Rangel e a *Revista do Brasil*”. In: *Figuras e lugares*. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1983.

DE LUCA, Tania Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Edição coordenada por Arlete Alonso. São Paulo: Globo, 2010.

RANGEL, Godofredo. *Estudo Prático de Português*. [ S.I. :s.n.], 1917.

\_\_\_\_\_. *Vida ociosa*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1920.

\_\_\_\_\_. *Andorinhas*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1922.

\_\_\_\_\_. *A filha*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1929.

\_\_\_\_\_. *A banda de música do onça*. São Paulo: Melhoramentos, 1943.

\_\_\_\_\_. *Histórias do tempo do onça*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1943.

\_\_\_\_\_. *Passeio à casa de Papai Noel*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1943.

\_\_\_\_\_. *Os humildes*. São Paulo: Universitária, 1944.

\_\_\_\_\_. *Falange gloriosa*. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

\_\_\_\_\_. *Os bem casados*. São Paulo: Melhoramentos, 1955.